



CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE GINECOLÓGICA E SEXUAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

*Letícia Hikari Koshita¹, Vinícius Gregório Plastina da Silva², Fernanda Hoffman Marques³,
Tânia Maria Gomes da Silva⁴*

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar.
leticiakoshita4@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar.
vinicius.gregorio2@hotmail.com

³Coorientadora, Mestre em Promoção da Saúde e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar (UNICESUMAR). fernandahoffmannmarques@gmail.com

⁴Orientadora, Doutora em História. Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) da Universidade Cesumar (UNICESUMAR). Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.
tania.gomes@unicesumar.edu.br

RESUMO

Viver nas ruas envolve desafios, como carência financeira, acesso à alimentação, vícios e estigma social. Apesar de serem minoria, as mulheres em situação de rua tornam-se mais vulneráveis por viverem em um contexto permeado por violência, desigualdade de gênero e de direitos sociais. Estas barreiras impostas a essas mulheres contribuem de forma significativa ao acesso e informações relacionadas às práticas de saúde. Assim sendo, o presente estudo objetiva analisar as condições de saúde ginecológica e sexual das mulheres em situação de rua no município de Maringá-PR. Para isso, pretende-se: caracterizar o perfil sociodemográfico dessas mulheres; identificar a saúde uroginecológica; bem como, identificar a periodicidade e realização de exames de rastreamento (colpocitológico e mamografia). A pesquisa é de natureza exploratória e abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorrerá por meio dos prontuários disponibilizados pelo serviço do Consultório na Rua (CnR) da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá. Os dados serão tabulados em no Microsoft Excel® e transcritos para o programa estatístico Statistical Package of Social Science SPSS®. A fim de apresentar os dados adequadamente, os mesmos serão analisados por meio de estatística descritiva, com a utilização de medidas de tendência central (média, mediana e moda e desvio padrão) e medidas de frequência (absoluta e relativa). Espera-se que conhecer aspectos relacionados às condições de saúde de mulheres que vivem em situação de rua contribua para o desenvolvimento de intervenções e a elaboração políticas de saúde sejam mais eficazes e inclusivas, atentas às especificidades dessa parcela da população em situação de grande vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Saúde da Mulher; Vulnerabilidade Social.

1 INTRODUÇÃO

A saúde dos indivíduos em situação de rua tem sido alvo de um estigma que se intensifica diariamente, dificultando muitas vezes seu acesso aos serviços de saúde (COBO et al., 2021). Segundo Purkey (2019), muitos desses indivíduos deixam de procurar atendimento especializado de saúde devido à percepção negativa associada à sua condição, que corrobora para a perda da confiança nos profissionais de saúde e abandono do tratamento contínuo. A mortalidade em demasia está diretamente associada à segregação social vivenciada por essas pessoas, sendo que a taxa de mortalidade para mulheres em situação de rua é 12 vezes maior, que no restante da população feminina, com idade média do óbito de 52 anos (ALDRIDGE, 2018).

Isso posto, dentro do contexto de saúde da mulher, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) podem ser comumente vistas na vivência da rua, as mulheres nessa situação apresentam maior risco de contrair clamídia, gonorreia, sífilis e HIV. A ausência de acesso a serviços de saúde, o uso inconsistente de preservativos e falta de educação sexual são fatores determinantes que contribuem para a ocorrência e aumento desse risco (BOLDRINI et al., 2021).



Ainda, mulheres em situação de rua relataram encontrar dificuldades em seu período menstrual, principalmente pela falta de acesso a artigos de higiene pessoal e banheiros adequados. (KUHLMANN, S. A. et al, 2019). Outra problemática visível é que isso reflete na forma como as mulheres conduzem os cuidados com seu próprio corpo, onde a falta de conhecimento associada a fatores econômicos e socioculturais tende a torná-la uma prática negligenciada (SOUZA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2020).

Segundo WOLF et al. (2021), a redução nas práticas de higiene corporal podem resultar em uma maior prevalência de doenças ginecológicas, uma vez que, condutas de limpeza atuam como barreiras evitando a proliferação de doenças infecciosas. Dessa maneira, a higiene íntima deveria ser uma atividade rotineira e necessária a todas as mulheres (GELBERG et al., 2004), capaz de gerar, saúde, bem-estar e prevenindo desconfortos que afetariam sua confiança.

Diante disso, questiona-se: como encontram-se as condições de saúde das mulheres que vivem em situação de rua no município de Maringá-PR?. Dessa forma a hipótese deste estudo pressupõe que as mulheres em situação de rua apresentam uma prevalência elevada de distúrbios uroginecológicos, bem como dificuldade de acesso aos exames necessários para o rastreamento do câncer de colo do útero e câncer de mama. Tem-se como pressuposto, de que essas possíveis deficiências relacionadas às condições de saúde dessa população possam estar diretamente relacionadas à dificuldade de cuidado e higiene íntima, bem como a falta de acesso a atendimento médico contínuo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo seccional, do tipo transversal e de abordagem quantitativa, com o objetivo de caracterizar as condições de saúde ginecológica e sexual de mulheres em situação de rua no município de Maringá - PR.

2.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Este estudo será desenvolvido por meio dos prontuários de mulheres que se identificam como moradoras em situação de rua, e que passaram por atendimento no serviço do Consultório na Rua (CnR) da Secretaria Municipal de Saúde do município de Maringá/PR, levando em consideração os seguintes critérios de seleção: (a) mulheres em situação de rua na cidade de Maringá-PR; (b) idade igual ou superior a 18 anos; (c) estar dentro dos limites regionais do CnR, ou seja, que foram atendidas por esta instituição.

2.3 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados efetuou-se através dos prontuários levantados no serviço de CnR em Maringá, município da região Noroeste do Paraná. contabilizando um total de 87 mulheres, que passaram por atendimento durante o período de junho de 2021 a junho de 2022. Em 2011, o Governo Federal instituiu o Consultório na Rua (CnR) com o objetivo de sanar as necessidades e garantir o acesso à saúde da população em situação de rua (PSR), tal projeto tem como estratégia estabelecer uma equipe multiprofissional juntamente com uma unidade móvel, com o objetivo de aproximar essas pessoas da rede de Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2012).

Os dados serão digitalizados em uma planilha do Microsoft Excel® e posteriormente transcritos para o programa estatístico Statistical Package of Social Science SPSS®.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS



A fim de apresentar os dados adequadamente, os dados serão analisados por meio de estatística descritiva. Serão calculadas frequências absolutas e relativas para descrever as características sociodemográficas das participantes, bem como a prevalência de problemas de saúde ginecológica e sexual. Médias e desvios-padrão serão calculados para variáveis contínuas, como a idade das participantes e o número de consultas médicas realizadas. Essas análises permitirão a obtenção de um panorama abrangente das condições de saúde ginecológica e sexual das mulheres em situação de rua em Maringá-PR.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Com o desenvolvimento do projeto, espera-se caracterizar as condições de saúde das mulheres que vivem em situação de rua no município de Maringá-PR. Com foco nos objetivos específicos propostos, no presente estudo, espera-se, portanto: Caracterizar o perfil social e econômico das mulheres que vivem em situação de rua; Identificar as principais queixas de saúde uroginecológicas nas mulheres; Analisar o uso de métodos contraceptivos utilizados por essas mulheres; e Identificar a periodicidade e realização de exames de rastreamento (colpocitológico e mamografia) nessas mulheres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, é necessário identificar as barreiras de acesso à saúde que são enfrentadas por essas mulheres em situação de rua, bem como suas necessidades diárias e seu perfil sociocultural e econômico.

Espera-se, portanto, que diante do levantamento que será realizado por meio dessa pesquisa, seja possível traçar futuras estratégias de intervenção que objetivem promover a saúde das mulheres que vivem em situação de rua e fomentar discussões que visem ampliar políticas públicas que concedam amplos direitos inalienáveis a essa população.

REFERÊNCIAS

ALDRIDGE, R. W. et al. Morbidity and mortality in homeless individuals, prisoners, sex workers, and individuals with substance use disorders in high-income countries: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet*, v. 391, n. 10117, p. 241-250, 2018.

BOLDRINI, N. A. T. et al. Sexually transmitted infections among women living with HIV in a Brazilian city. *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 25, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33417851/>.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2011. Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua. *Diário Oficial da União*, p. 46-47, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0122_25_01_2012.html. Acesso em 4 março 2023.

COBO, B.; CRUZ, C.; DICK, P. C. Gender and racial inequalities in the access to and the use of Brazilian health services. 2021. *Ciencia & saude coletiva*, 26(9), 4021–4032. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.05732021>



GELBERG, L. et al. Access to women's health care: a qualitative study of barriers perceived by homeless women. **Women & health**, v. 40, n. 2, p. 87-100, 2004.

KUHLMANN, S. A. et al. Unmet menstrual hygiene needs among low-income women. **Obstetrics and Gynecology**, [S. I.], v. 133, n. 2, p. 238-244, 2019. Disponível em: https://journals.lww.com/greenjournal/Citation/2019/06000/Unmet_Menstrual_Hygiene_Needs_Among_Low_Income.34.aspx. Acesso em: 10 mar. 2023.

PURKEY, E.; MACKENZIE, M. Experience of healthcare among the homeless and vulnerably housed a qualitative study: opportunities for equity-oriented health care. **Int J Equity Health**. 2019. Jul 1;18(1):101. doi: 10.1186/s12939-019-1004-4

SOUZA, B. B; OLIVEIRA, M. E. S.; GONÇALVES, J. B. B. Influências Empíricas No Cuidado Íntimo Da Saúde Da Mulher Na Fase Reprodutiva: Riscos E Consequências. Anais Do Fórum De Iniciação Científica Do Unifunec, v. 11, n. 11, 2020.

WOLF, J. et al. The health of homeless women. **Women's homelessness in Europe**, p. 155-178, 2016.